

FOL
3725

BOLETIM DE PESQUISA

ISSN 0101-6431

Nº 6

Julho, 1987



CARACTERIZAÇÃO
BOTÂNICO-AGRONÔMICA
DE CULTIVARES DE MANDIOCA
(*Manihot esculenta* Crantz)
EM PORTO VELHO, RONDÔNIA



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
UEPAE de Porto Velho
Porto Velho, RO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: José Sarney

Ministro da Agricultura: Iris Rezende Machado

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Presidente: Ormuz Freitas Rivaldo

Diretores: Ali Aldersi Saab

Derli Chaves Machado da Silva

Francisco Ferrer Bezerra



CARACTERIZAÇÃO BOTÂNICO-AGRONÔMICA
DE CULTIVARES DE MANDIOCA (*Manihot esculenta* Crantz)
EM PORTO VELHO, RONDÔNIA

Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
UEPAE de Porto Velho
Porto Velho, RO

Copyright © EMBRAPA - 1987

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

EMBRAPA/UEPAE de Porto Velho
BR-364, km 5,5
Caixa Postal 406
78900 Porto Velho, RO

Tiragem: 2.000 exemplares

Oliveira, Francisco Nelsieudes Sombra

Caracterização botânico-agronômica de cultivares de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) em Porto Velho, Rondônia. Porto Velho, EMBRAPA. UEPAE Porto Velho, 1987.

14p. (EMBRAPA. UEPAE Porto Velho. Boletim de Pesquisa, 6).

1. Mandioca-Cultivares-Botânica-Brasil-Rondônia. I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho, Porto Velho-RO. II. Título. III. Série.

CDD 633.602

CARACTERIZAÇÃO BOTÂNICO-AGRONÔMICA DE CULTIVARES DE MANDIOCA (*Manihot esculenta* Crantz) EM PORTO VELHO, RONDÔNIA

Francisco Nelsieudes Sombra Oliveira¹

APRESENTAÇÃO

O reconhecimento das variedades de mandioca em Rondônia, é de grande importância para os futuros trabalhos de melhoramento, controle de moléstias e aproveitamento agrícola e industrial. Entretanto, a identificação correta das cultivares, torna-se difícil pela falta de descrições botânicas baseadas em caracteres definidos e pela nomenclatura vulgar, que variando de acordo com as regiões, acentua o problema, ao invés de simplificá-lo.

Neste sentido, a UEPAE de Porto Velho, tem desenvolvido esforços no sentido de obter o maior número possível de dados morfológicos das variedades capazes de propiciar bons resultados no Estado.

¹ Eng. - Agr., M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho (UEPAE/Porto Velho), Caixa Postal 406, CEP 78900 Porto Velho, RO.

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO	7
INSTALAÇÃO DE COLEÇÃO DE CULTIVARES	8
1. Seleção e preparo de material de plantio	8
2. Espaçamento	8
3. Tamanho e distribuição das parcelas	8
4. Cultivares	8
5. Colheita	9
MATERIAL E MÉTODOS	9
1. Caracterização botânico-agronômica da coleção de cultivares	
2. Características relacionadas à parte aérea	9
3. Características relacionadas ao caule	9
4. Características relacionadas à colheita	9
5. Características relacionadas às raízes	10
RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
CONCLUSÕES	13
AGRADECIMENTOS	13
REFERÊNCIAS	14

INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma espécie bastante heterozigota. Essa característica é constatada quando se obtêm descendentes por autofecundação de um mesmo clone (Normanha 1971; Leitão Filho 1971).

Abraham et al. 1973; Fukuda et al. 1983; concluíram que a ampla variabilidade genética existente nesta cultura permite a seleção imediata de formas superiores.

Segundo Leitão Filho 1971; Silva 1979; Silva 1981 é reconhecida no Brasil a grande desuniformidade na nomenclatura das cultivares de mandioca. Uma mesma cultivar pode apresentar nomes diferentes de acordo com a região onde é cultivada. Tais cultivares quando introduzidas em outras regiões, sem orientação técnica, recebem novos nomes vulgares, sem nenhuma vantagem técnica ou econômica. Portanto, a nomenclatura só é importante quando acompanhada de caracterização.

Estes fatores vêm contribuindo negativamente na implantação de coleções de cultivares e em programas de melhoramento, com a frequente utilização do mesmo material proveniente de locais diferentes e com diferentes denominações populares.

Para uma primeira classificação de cultivares de mandioca deverão ser observados a coloração do caule adulto, distância entre os nós da haste principal, número de lóbulos foliares, coloração da folha jovem e adulta, coloração do pecíolo, comprimento da folha, do lóbulo e forma foliar (Sarmiento 1969; Leitão Filho 1971). A raiz por ser a parte da mandioca mais explorada economicamente, apresenta o maior número de características estudadas (Viégas 1976).

O presente trabalho tem como objetivo principal, o fornecimento de informações para a caracterização Botânico-Agronômica de coleções de cultivares de mandioca em Porto Velho.

Durante a instalação de uma coleção de cultivares de mandioca, deverão ser observados dois pontos básicos recomendados por Silva (1981).

- I) Estabelecer as mesmas condições para todas as cultivares.
- II) Evitar a mistura de material de plantio das cultivares a serem cultivadas.

Escolha de área, preparo do solo, plantio, tratos culturais, correção do solo, adubação e tratos fitossanitários deverão ser efetuados de acordo com as recomendações para o cultivo da mandioca. Cuidados especiais deverão ser dispensados quanto à seleção e preparo de material de plantio, espaçamento, tamanho e distribuição de parcela, cultivares e colheita.

1. Seleção e preparo de material de plantio

Para que se tenha uma boa uniformidade de plantio, torna-se necessário a seleção de maniva-semente; onde todas as cultivares deverão ter a mesma idade durante a colheita. As manivas deverão ter 12 a 14 meses de idade, apresentando 5 a 7 gemas, possuir 20 cm de comprimento e diâmetro em torno de 2,5 cm.

2. Espaçamento

Na avaliação de cultivares, deverá ser usado um espaçamento entre plantas, maior do que o recomendado para a cultura comercial, permitindo, assim, uma melhor avaliação das plantas de cada cultivar. Portanto, recomenda-se o espaçamento de 1,0 m a 1,0 m.

3. Tamanho e distribuição das parcelas

Cada cultivar será plantada em parcelas com três fileiras de oito plantas, num total de 24 plantas. A parcela útil será constituída por quatro plantas da fileira central. As parcelas serão dispostas em faixas. Aquelas situadas nas extremidades de cada faixa, terão quatro fileiras de oito plantas, a fim de garantir uma bordadura dupla em torno das plantas.

4. Cultivares

Na avaliação de uma coleção de cultivares de mandioca, deverão ser usadas algumas variedades regionais como padrão referencial

(testemunha), que numa região, deverá obrigatoriamente, permanecer a mesma em todas as épocas de avaliações.

5. Colheita

As diferentes épocas de colheita permitirão estabelecer o ciclo das cultivares em estudo. Serão classificadas precoces as cultivares de ciclo de até 12 meses e tardias aquelas de ciclo superior a 18 meses.

MATERIAL E MÉTODOS

1. Caracterização botânico-agronômica da coleção de cultivares

A coleção foi instalada em outubro de 1984 e colhida em outubro de 1985, no campo experimental da UEPAE de Porto Velho em condições de Latossolo Amarelo distrófico, textura argiloça, unidade pedogenética de baixa fertilidade natural. A coleção totaliza 86 cultivares oriundas de diversas regiões do país.

Aos cinco meses após o plantio, efetuaram-se avaliações preliminares das principais características botânicas das cultivares, e mensuradas novamente em outubro de 1985, à época da colheita.

2. Características relacionadas à parte aérea

As características das folhas de mandioca, exceto peso da folhagem, foram estudadas em plantas com idade de 180 - 240 dias. O peso da folhagem foi avaliado aos 360 dias, época da colheita. A folha é o órgão da planta que oferece maior facilidade de estudo, pois se encontra sempre presente, na época de desenvolvimento vegetativo da mandioca.

3. Características relacionadas ao caule

O estudo das características do caule foi efetuado em plantas adultas com idade de 300 - 360 dias, excetuando-se a época de ramificação, que foi estudada em plantas com 60 dias de idade.

4. Características relacionadas à colheita

Facilidade de colheita - observada em plantas com 360 dias de idade. O arranque manual da parcela útil por uma única pessoa uniformizará as informações. A dificuldade de arranque depende do esforço desprendido pelo operário e da quantidade de raízes retiradas do solo.

Índice de colheita - o índice de colheita foi calculado pela seguinte fórmula:

$$IC = \frac{100 R}{R + PA} \text{ onde:}$$

R = peso fresco da raiz

PA = peso fresco da parte aérea total.

5. Características relacionadas às raízes

Os descritores da raiz foram estudados aos 360 dias após o plantio e/ou na época da colheita. Alguns descritores como forma de raiz, número de raízes comerciáveis e peso, foram estudados diretamente no campo. Para tanto, avaliaram-se as amostras constituídas pelas 10 maiores raízes de cada cultivar após lavadas e enxutas.

O estudo da caracterização botânico-agronômica foi efetuado de acordo com Silva (1981) e constou de 47 cultivares de mandioca. Foram estudadas 29 características. Não foi efetuada análise estatística para os dados numéricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados de altura tomados aos 12 meses indicam (Tabela 1) que a maioria das cultivares/variedades apresentaram um bom desenvolvimento vegetativo. Verificou-se no entanto, que o mesmo não ocorreu com as cultivares oriundas da EPACE, atribuindo-se tal fato, à ocorrência da mosca do broto *Silba pendula*, durante os meses de março e abril.

A colheita, efetuada aos 360 dias, permitiu classificar (Tabela 2), as cultivares 'Acre-3', 'Pachiuba', 'Guela de Jacu', 'Pacaré', 'B. branca', 'Pachiubão' e 'Pirarucu', entre outras de difícil arranque manual. Quanto ao diâmetro de raízes, não houve diferenças aparentes entre as cultivares.

Em relação ao comprimento de raízes, destacaram as cultivares Pacaré (71,3 cm), Guela de Jacú (65,3 cm), Pachiúba (62,8 cm), Pachiubão (58,7 cm), B. branca (55,0 cm) e Pirarucu (54,9 cm), como aquelas de melhor comportamento para esta variável.

Dentre o grupo de cultivares estudadas apenas três, 'Xerém', 'CNPBMF-008' e 'Pacaré' apresentaram cintas em suas raízes. Portanto, uma característica indesejável quando o uso da matéria-prima visa a industrialização. Esse tipo de raiz impede a remoção integral

TABELA 1. Caracterização de folhas e caules de mandioca na coleção de cultivares da UEPAE de Porto Velho, RO - 1985.

Cultivares	Procedência	Folha										Caule					
		Vigor inicial	Cor da brotação	Cor da folha adulta	Nº de lóbulos	Comp. do lóbulo (cm)	Largura do lóbulo médio (cm)	Forma do lóbulo	Comp. do pecíolo (cm)	Cor do pecíolo	Nº haste/planta	Altura da planta (m)	Altura da primeira ramificação (m)	Con. do caule	Florescimento	Frutificação	
Acre-3	UEPAE-RB	5	VD	VD	7	19,7	5,7	OB	26,7	VS	2,0	3,0	0,8	MC	Sim	Sim	
Xerém	UEPAE-RB	5	VA	VD	7	16,5	2,1	LI	19,3	VS	2,0	2,8	0,2	ME	Sim	Sim	
CNPMF-008	EPACE	5	VA	VD	7	20,6	4,8	OB	32,4	VD	3,0	3,0	1,1	MC	Sim		
Amarela Catarinense	UEPAE-RB	5	VA	VD	7	19,6	1,9	LI	27,4	VS	3,0	2,8	0,8	MC	Não	Não	
Pachiuíba	Ariquemes	5	VD	VD	7	22,2	5,4	OB	27,7	VS	4,0	3,0	0,4	MC	Sim	Sim	
Guela Jacú (br)	UEPAE/-RB	5	VA	BD	7	20,0	4,9	OB	29,2	VM	2,0	3,8	0,2	MC	Sim	Sim	
Pacaré	UEPAE-RB	5	RX	VD	8	19,2	5,0	OB	30,6	VM	2,0	2,6	0,9	MC	Sim	Sim	
Pão do Acre	UEPAE-RB	5	VD	VD	7	21,0	4,4	OB	28,0	VS	2,0	3,0	0,5	ME	Sim	Sim	
Piho Verde	UEPAE-RB	5	VA	VD	7	19,9	5,5	OB	24,5	VD	2,0	3,0	0,5	MC	Sim	Sim	
Poré	UEPAE-RB	5	RX	VD	7	19,6	4,6	OB	26,6	VS	2,0	2,0	0,4	MC	Não	Não	
CNPMF-043	CNPMF-BA	5	VA	VD	7	15,1	5,8	OB	38,1	VM	3,0	3,8	0,7	ME	Não	Não	
Altiarelona	UEPAE-RB	5	VD	VD	7	22,3	5,9	OB	25,3	VS	3,0	2,5	0,4	MC	Sim	Sim	
Acre-1	UEPAE-RB	5	VA	VS	7	18,5	2,7	OB	25,8	VS	2,0	3,0	1,1	MC	Sim	Sim	
CNPMF-519	CNPMF-BA	5	VD	VS	9	23,5	2,5	LI	34,6	VS	3,0	3,5	1,3	MC	Não	Não	
Branca	Pres. Médici	5	VA	VD	7	20,4	6,1	OB	27,6	VV	2,0	3,0	0,8	MC	Sim		
Caboclinha	CNPMF-BA	5	VA	VD	7	20,8	6,4	OB	23,6	VS	3,0	3,0	0,6	ME	Sim		
Varejão	-	5	VD	VD	7	21,9	5,6	OB	36,1	VM	3,0	3,8	1,5	MC	Sim	Sim	
CNPMF-100	CNPMF-BA	5	RX	VD	7	24,7	4,6	LI	36,4	VS	3,0	3,7	0,4	MC	Sim	Sim	
Guela Jacú (am)	UEPAE-RB	5	VD	VD	7	21,3	4,6	OB	31,0	VS	1,0	3,0	0,5	ME	Sim	Sim	
Pachiuíba	UEPAE-RB	5	VD	VD	7	19,4	4,7	OB	24,5	VS	4,0	2,5	0,6	ME	Sim	Sim	
Entala Gato	UEPAE-RB	4	VD	VD	7	19,9	3,9	OB	31,5	VS	3,0	2,5	0,2	ME	Não	Não	
Sete Camadas	UEPAE-RB	5	VD	VD	7	20,4	5,1	OB	29,7	VS	2,0	2,7	0,9	ME	Sim		
Canarú	UEPAE-RB	5	VA	VD	9	18,9	4,9	OB	32,6	VA	3,0	2,7	0,5	MC	Sim		
Pão de P.M.	Pres. Médici	5	VA	VD	7	18,4	5,4	OB	29,4	VM	2,0	2,6	0,5	MC	Sim		
Amarelinha	Pres. Médici	5	RX	VD	7	22,5	1,9	LI	27,4	VM	2,0	2,6	0,6	ME	Sim		
Cacau	Pres. Médici	5	VA	VD	7	19,5	5,0	OB	28,5	VM	4,0	2,8	0,1	MC	Sim		
Amazonense	Ariquemes-RO	5	VD	VD	7	24,2	5,2	OB	26,5	VD	3,0	3,5	0,8	ME	Sim	Sim	
Vassourinha	Ariquemes-RO	5	VA	VD	7	23,8	2,3	LI	26,7	VM	2,0	2,3	2,3	ME	Sim		
Pirarucú	Ariquemes-RO	5	VD	VD	7	22,0	5,2	(OB)	28,9	VS	2,0	3,0	1,3	MC	Sim		
Cria Menino	Ariquemes-RO	5	VD	VD	7	19,3	1,8	LI	25,1	VS	2,0	2,5	1,1	MC	Sim		
Bahia	EPACE	4	VD	VD	6	16,3	3,6	OB	18,2	VD	3	1,68	-	ME	Sim	Sim	
IM-136	EPACE	5	VD	VD	7	15,2	3,8	OB	17,8	VM	2	1,79	-	ME	Sim	Sim	
IM-091	EPACE	3	VD	VD	7	17,0	4,0	OB	19,6	VD	2	2,00	-	ME	Sim	Sim	
IM-117	EPACE	3	VD	VD	7	15,0	3,7	OB	18,0	VM	2	1,78	-	MC	Sim	Sim	
IM-152	EPACE	4	VD	VD	7	16,5	2,5	LI	16,7	VD	2	1,90	-	MC	Não	Não	
BGM-131	EPACE	5	RX	RX	6	15,6	3,5	OB	20,1	VM	2	1,85	-	ME	Não	Não	
Regional	EPACE	5	VD	VD	8	17,2	3,8	OB	20,5	VD	3	2,00	-	ME	Não	Não	
BGM-065	EPACE	4	VD	VD	7	15,4	2,8	OB	17,3	VD	2	1,94	-	ME	Não	Não	
IM-149	EPACE	4	VD	VD	7	16,2	3,2	OB	18,1	VD	2	1,44	-	ME	Não	Não	
BGM-028	EPACE	3	VD	VD	7	17,0	4,1	OB	19,0	VD	2	1,57	-	MC	Não	Não	
CPM-11.01	EPACE	5	VD	VD	17	15,	3,8	OB	16,6	VD	3	1,90	-	MC	Sim	Sim	
BGM-020	EPACE	4	VD	VD	7	16,1	3,2	OB	15,8	VM	2	1,85	-	ME	Sim	Sim	
BGM-168	EPACE	4	VD	VD	6	17,5	4,0	OB	20,2	VM	2	1,46	-	ME	Sim	Sim	
BGM-187	EPACE	5	VD	VD	5	18,	3,5	OB	21,8	VM	3	1,47	-	ME	Sim		
Aipim-Bravo	EPACE	3	VD	VD	7	16,7	4,2	OB	18,5	VM	2	1,58	-	ME	Sim		
Cigana	EPACE	3	VD	VD	7	15,3	3,7	OB	21,5	VM	3	1,62	-	MC	Sim		
Mucambo	EPACE	5	VD	VD	7	16,	3,1	OB	17,8	VM	3	1,37	-	MC	Sim		

Forma do lóbulo = OB - Obovado

LI - Linear

Cores

=VD - Verde

VA - Verde avermelhado

VE - Verde esverdeado

VM - Vermelho

RX - Roxo

MC - Marron claro

ME - Marron escuro

TABELA 2. Caracterização de raiz de mandioca, na coleção da UEPAE de Porto Velho, RO - 1985.

Cultivares	Colheita	Nº de raízes	Raízes podres	Pediculo	Destique de raízes	Raiz						Cor do feloderma	Cor da polpa	Cintas	Comp. de raízes (cm)	Diâmetro de raízes (cm).
						Forma de raiz	Cor da pelúcia	Superfície da pelúcia	Destaque da pelúcia	Cor da polpa						
Acre-3	D	8	P	P	F	CL	CR	RU	F	CR	BR	A	52,4	4,0		
Xerém	F	7	P	P	F	CL	CR	RU	F	CR	CR	P	48,3	4,3		
CNPMPF-008	F	8	P	P	F	CC	CR	RU	F	BR	BR	P	48,5	4,6		
AM-Catarinense	F	6	A	P	F	CL	CR	RU	F	BR	CR	A	49,0	5,0		
Pachiúba	D	5	A	P	F	CL	CR	RU	D	CR	CR	A	62,8	4,3		
G. Jacú (Br)	D	4	A	P	F	CC	ME	RU	D	CR	BR	A	65,3	4,5		
Pacaré	D	5	A	P	F	CL	CR	RU	D	CR	AM	P	71,3	4,0		
Pão do Acre	F	7	P	A	F	CL	CR	RU	F	BR	BR	A	46,9	5,2		
Olho Verde	D	7	P	P	D	CL	CR	RU	D	BR	BR	A	47,0	4,7		
Poré	F	4	P	P	F	CC	CR	RU	D	BR	BR	A	57,2	4,8		
CNPMPF-043	F	4	P	P	D	CC	MC	RU	D	CR	BR	A	44,1	4,7		
Amarelona	F	5	P	P	F	CL	CR	RU	D	CR	CR	A	52,7	5,7		
Acre-1	D	6	A	P	D	CC	MC	RU	F	CR	BR	A	42,2	4,9		
CNPMPF-519	F	5	P	P	F	CC	CR	RU	F	BR	BR	A	51,9	4,6		
B. Branca	D	5	A	P	D	CN	MC	RU	F	BR	BR'	A	55,0	4,3		
Caboclinha	F	5	P	P	F	CC	MC	RU	D	BR	BR	A	54,7	4,2		
Varejão	D	4	P	P	D	CC	MC	RU	D	BR	BR	A	40,3	4,5		
CNPMPF-100	D	5	A	A	D	CC	RX	RU	D	RX	AM	A	46,7	4,0		
G. Jacú (Am)	F	5	A	P	D	CL	RX	RU	D	BR	BR	A	47,4	5,0		
Pachiúba	F	4	A	P	F	CC	CR	RU	D	CR	AM	A	58,7	4,6		
Entala Gato	D	5	P	P	D	CC	MC	RU	D	CR	BR	A	35,6	4,0		
Sete Camadas	D	7	A	P	F	CL	MC	RU	D	BR	BR	A	36,3	4,3		
Canaru	F	5	A	P	F	CL	CR	RU	D	CR	BR	A	53,0	4,0		
Pão de PM	D	4	P	P	D	CL	MC	RU	F	CR	BR	A	43,2	4,5		
Amarelinha	F	7	A	P	F	CL	CR	RU	F	BR	BR	A	33,4	4,6		
Cacau de PM	D	5	P	P	D	CL	CR	RU	F	CR	BR	A	44,0	4,0		
Amazonense	F	4	A	P	D	CC	CR	RU	F	CR	CR	A	54,5	5,0		
Vassourinha	F	5	A	P	F	CL	RX	RU	D	CR	BR	A	31,4	4,8		
Pirarucu	F	4	P	P	F	CC	MC	RU	F	CR	AM	A	54,9	4,7		
Cria Menino	F	8	P	A	F	CN	CR	L	F	CR	CR	A	25,4	5,1		
Bahia	F	8,8	A	P	F	CL	CR	RU	D	BR	BR	A	47,0	4,1		
IM-136	F	8,0	A	A	F	CL	CR	RU	F	CR	BR	A	37,3	5,8		
IM-091	F	4,9	A	A	D	CL	CR	RU	F	RX	AM	A	33,1	5,4		
IM-117	D	5,3	A	A	D	CL	CR	RU	D	RX	AM	A	38,3	4,5		
IM-152	F	7,8	A	A	D	CL	CR	LI	F	RX	AM	A	22,5	5,9		
BGM-131	F	3,4	A	P	D	CR	CR	RU	D	CR	AM	A	28,7	3,4		
Regional	D	5,5	A	P	D	CL	CR	RU	D	CR	BR	A	27,8	4,5		
BMG-065	D	6,0	P	A	D	CL	RX	RU	D	BR	AM	A	45,9	5,1		
IM-149	F	3,6	P	A	F	CL	CR	RU	D	RX	AM	A	44,4	4,4		
BMG-028	D	5,7	A	A	F	CN	CR	RU	F	CR	BR	A	51,8	5,1		
CPM-11,01	F	4,1	P	A	F	CC	CR	RU	D	BR	BR	A	38,0	4,1		
BGM-020	F	5,5	A	A	D	CN	CR	RU	D	BR	AM	A	35,2	4,4		
BGM-168	D	3,3	A	A	F	CC	CR	RU	F	CR	BR	A	43,6	3,7		
BGM-187	D	5,4	A	P	D	CN	CR	LI	D	CR	BR	A	48,7	3,7		
Aipim-Bravo	D	6,0	A	P	F	CC	CR	RU	F	BR	BR	A	39,0	4,3		
Cigana	D	5,1	A	P	D	CC	CR	RU	F	BC	BC	A	40,7	3,4		
Mucambo	D	5,8	A	P	F	CN	CR	RU	F	CR	BC	A	29,1	4,2		

CL = Cilíndrico
 Forma: CN = Cônico
 CC = Cilíndrico-cônico

CR = Creme
 MC = Marron claro
 ME = Marron escuro
 BR = Branco
 RX = Roxo
 AM = Amarelo

Colheita: D = Difícil
 F = Fácil

Destaque de raízes: D = Difícil
 F = Fácil

da película suberosa, aumentando o desperdício de matéria-prima durante o beneficiamento.

Vale salientar as cultivares 'CNPMF-008' e 'CNPMF-043', como sendo altamente susceptíveis à bacteriose, seguidas das cultivares 'Pão do Acre', 'Entala Gato' e 'Cria Menino'. Nos referidos materiais verificou-se ainda a ocorrência de cercosporiose, mancha parda angular e tripes. Esses níveis de danos continuarão a ser observados por um período mínimo de três anos, a fim de se ter uma avaliação mais segura.

CONCLUSÕES

- 1) A desuniformidade de nomenclatura é muito comum entre variedades e cultivares de mandioca.
- 2) Na seleção de plantas para produção de raiz, devem ser evitadas plantas com crescimento vegetativo exagerado.
- 3) Novos estudos deverão ser efetuados para caracterizar todas as cultivares da coleção, visando o zoneamento da cultura da mandioca em Rondônia.

Espera-se, assim, que este estudo venha contribuir para o uso de um critério uniforme e geral de caracterização das cultivares, podendo deste modo uniformizar sua nomenclatura e avaliar as variações morfológicas ocasionadas pela ação de diferentes condições edafoclimáticas do Estado.

AGRADECIMENTOS

Ao Técnico Agrícola Lourival Carvalho de Araújo, pela valiosa colaboração durante a execução deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, A.; NINAN, C.A.; ABRAHAM, S.; NAIR, P.N.C.; MADHAVADIAN, P. & PIALLAI, P.P. Conservation and evaluation of tuber crops germoplasm in Kerala. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TROPICAL ROOT CROPS. 3, Ibadan, Nigéria. 1973. 7p.
- FUKUDA, W.M.G.; SILVA, S. de O. & CALDAS, R.C. **Introdução e seleção de cultivares de mandioca em Cruz das Almas**, Bahia. EMBRAPA/CNPMF, 1983. 21p. (EMBRAPA/CNPMF. Boletim de Pesquisa, 4).
- LEITÃO FILHO, H.F. Caracterização botânica de cultivares de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). **O Agronômico**, Campinas, 23:73-81, 1971.
- NORMANHA, E.S. O trabalho de melhoramento da mandioca no Instituto Agronômico do Estado de São Paulo. **O Agronômico**, São Paulo, 23:91-100, 1972.
- SARMIENTO, M.E. **Descripcion morfológica y comparativa de rendimiento de 17 cultivares de Yuca**. La Molina, Perú, Universidade Nacional Agrária, Programa de Agronomia. 1969. 22p.
- SILVA, S. de O.E. Cultivares de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) utilizadas no Brasil e problemas relativos a sua nomenclatura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA, 1, Salvador, BA, 1979. **Resumos**. Salvador, BA, Sociedade Brasileira de Mandioca, 1979. p.13.
- _____. **Instalação e caracterização botânico-agronômica de coleção de mandioca**. Cruz das Almas, BA, EMBRAPA/CNPMF. 1981. 51p. (CNPMF. Documentos, 7).
- VIÉGAS, A.P. **Estudos sobre a mandioca**. IAC/BRASCAN NORDESTE, Campinas, SP, 1976, 215p.

Produced with ScanToPDF